



PELAS TRILHAS DE ROSA, A POESIA DE MAURO VALLE

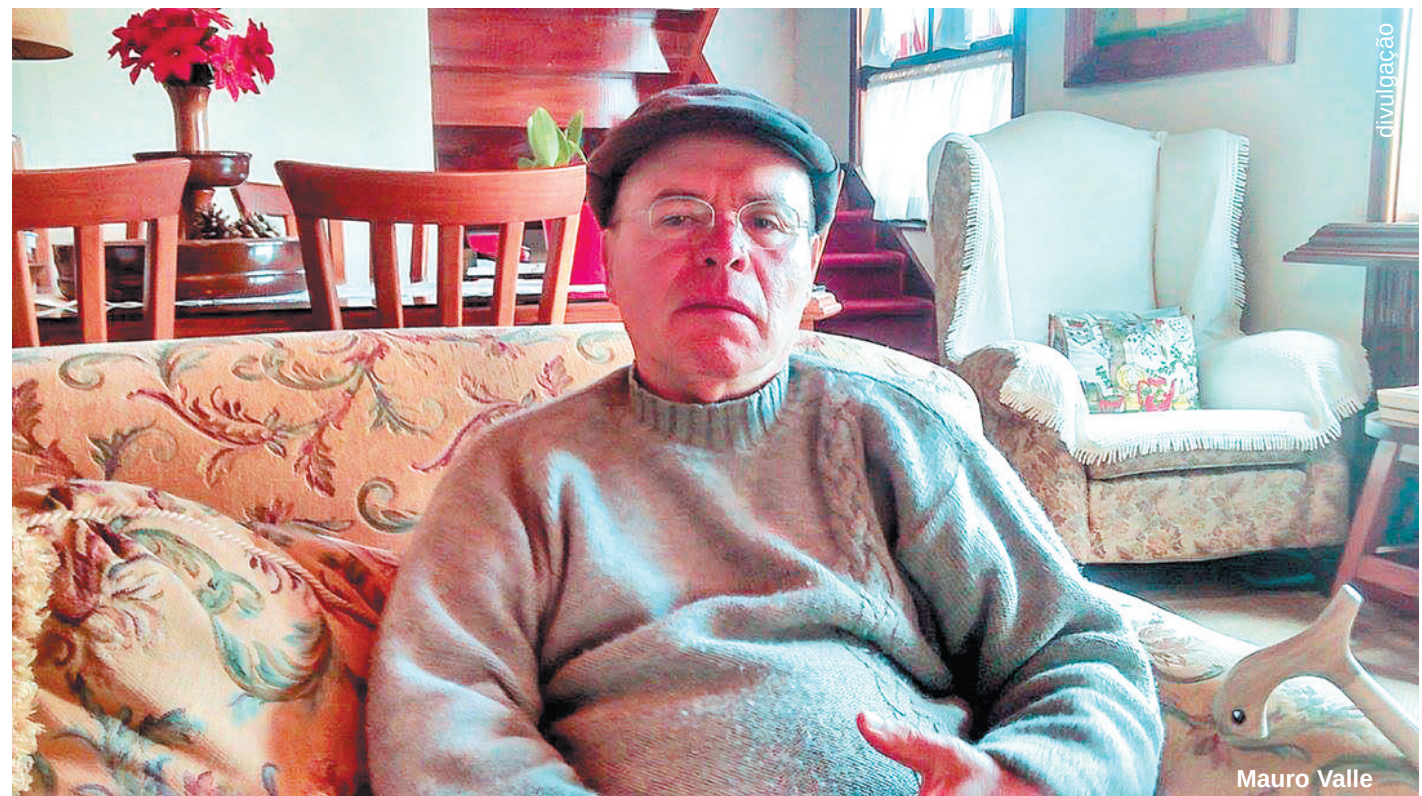
Benilson Toniolo

Campos do Jordão não sabe, mas reside em uma de suas ruas um poeta singular, de trajetória madura, consistente e reconhecida como uma das mais originais da poesia brasileira contemporânea: Mauro Valle.

Desde *Cantos do Arco da Serrania*, passando por *Diodiá-Vertente Serrania*, *Odes de Aberness*, *Franjas do Infinito*, *Alma de Bronze*, *Salmos Proscritos*, *A Confraria dos Signos*, *Marédia* e *Tercilha*, percebe-se um fio condutor: a serra, não apenas como aspecto geográfico, mas como representação simbólica do povo que habita as cercanias das montanhas e dos vales. Por meio desse universo formado por chão e infinito, entre o que é humano e o que é espírito, esse fio acaba por modelar uma outra estrutura, como se cada fio/poema tivesse a função de aprofundar-se no indizível universo interior de cada vivente.

A poesia de Mauro Valle inscreve-se na tradição dos autores que transformam a linguagem em território de invenção — não apenas instrumento de expressão, mas matéria viva, densa e criadora de mundo. Dono de uma trajetória marcada pela coerência estética e pela fidelidade a um projeto literário singular, Valle construiu, ao longo de nove livros publicados, uma obra que dialoga com a paisagem, a transcendência e o próprio ato de nomear as coisas.

O que singulariza seu fazer poético, entretanto, é o tratamento dado à linguagem. Nesse aspecto, o paralelo com João Guimarães Rosa torna-se inevitável. Assim como o autor de *Grande Sertão: Veredas* reinventou o português



para dar conta do sertão — criando neologismos e explorando a musicalidade e a oralidade — Valle também parece recusar o idioma pronto. Sua poesia trabalha a palavra como quem lava a pedra: escava significados, funde normas, aproxima termos improváveis, faz do som um novo gesto e um nova interpretação.

Se em Rosa o sertão é cosmos, em Valle a serra é cosmogonia. Ambos constroem universos em que a linguagem não descreve o mundo: ela o funda. Em muitos poemas, percebe-se a criação de vocábulos ou o deslocamento de sentidos habituais, produzindo uma estranheza fértil que exige do leitor participação ativa. Ler Mauro Valle é aceitar o desafio de atravessar veredas linguísticas que não se oferecem de imediato, mas se revelam à medida que o ritmo e a imagem se consolidam.

Há também, como em Rosa, uma dimensão metafísica que atravessa a obra. *Salmos Proscritos* e *Franjas do Infinito*, por exemplo, revelam um poeta atento às fronteiras entre o sagrado e o humano, entre o silêncio e a palavra. Já em *A Confraria dos Signos*, a própria linguagem parece tematizada, como se o poeta refletisse sobre o poder e os limites do signo poético.

O anúncio do inédito *As Cavernas*, previsto para 2026, reforça a vitalidade de um autor que permanece em pleno exercício criador — apesar das limitações. O livro há de manter a excelência dos que o precedem e aprofundar ainda mais a obra valleana em todo o seu ineditismo linguístico e em sua verve criadora.

Graciliano Ramos dizia que “a palavra não foi feita para enfeitar, para brilhar como ouro falso: palavra foi feita para dizer”. Mauro Val-

le pertence à linhagem dos poetas que compreendem que a poesia não é ornamento, mas revelação. Como Guimarães Rosa, ele nos lembra que a língua portuguesa é matéria elástica, capaz de expandir-se até tocar o mistério. E é nesse ponto — onde palavra e vertigem se encontram — que sua obra encontra sua verdadeira grandeza.

Benilson Toniolo - Campos do Jordão (SP) - é professor e escritor. Exerceu os cargos de presidente da Academia

de Letras de Campos do Jordão e de Secretário Municipal de Valorização da Cultura de Campos do Jordão.





JOANA E LÍDIA: DUAS GUERREIRAS

Raquel Naveira

Joana D'Arc (1412-1431) é uma das pessoas mais estudadas da Idade Média. Camponesa, heroína e salvadora da França, ícone de liberdade e independência, destacou-se durante a Guerra dos Cem Anos.

A adolescente Joana fiava lã, ajudava seu pai no plantio e nas colheitas, cuidava dos animais. Nutria o sentimento profundo de que os ingleses precisavam ser banidos do território francês. Corria uma lenda, uma profecia atribuída ao mago Merlin: uma virgem carregando um estandarte acabaria com o sofrimento da França. Joana entendeu que ela era essa donzela prometida. Começou a ter visões místicas: São Miguel Arcanjo apareceu no jardim de sua casa, ladeado por Margarida e Catarina, santas torturadas por suas crenças. Teria sido imaginação descontrolada? Alucinações? Transtorno mental? Fé exagerada? O fato é que, aos dezessete anos, Joana, escoltada por soldados, vestindo roupas masculinas, encontrou o Delfim Carlos VII e lhe disse que havia vindo para encerrar o cerco de Orleães e levá-lo a Reims para sua coroação: “_ Senhor, vim conduzir seus exércitos à vitória e fazê-lo legítimo rei.” E lá se foi Joana à frente do exército, com armadura e espada, montada em seu cavalo. A sua forte personalidade levantou o ânimo dos solda-

dos. Ela inspirava, insuflava, abençoava as tropas, aconselhava, instruíra, atacava, posicionava a artilharia, assaltava, tomava fortalezas, regia ofensivas, alimentava o fervor patriótico do povo. Após sete dias de ação, a batalha terminou com um resultado favorável aos franceses. Orleães foi libertada, elevando a reputação de Joana. Mas Joana não parou. Nunca parou. Resolveu cercar Paris e ali fracassou. Sua popularidade despenhou dentre a nobreza que desejava uma saída diplomática. Foi capturada, traída e entregue nas mãos do governo da Inglaterra. O julgamento pelo bispo Pierre Cauchon foi político, travestido de religioso. Os ingleses viam a capacidade de uma jovem derrotar seus exércitos como prova de que estava possuída pelo Diabo. Joana não recuou diante do tribunal. Respondeu a todas as perguntas com controle emocional e prudência. Tentou fugir da cela tenebrosa. Pulou da janela de uma torre. Caiu no fosso do castelo. Foi presa em correntes até a sentença final: morte na fogueira. Seu corpo ardeu amarrado num poste revestido de gesso. As cinzas foram atiradas no rio Sena. Diante de seu martírio, a tristeza, a raiva e a indignação tomaram conta dos franceses. Somente vinte e dois anos depois, os ingleses foram expulsos da França.

Lídia Baís (1900-1985), a pintora, desenhista, precursora das artes plásticas no Mato Grosso do

Sul, pioneira à frente de seu tempo, identificou-se com Joana D'Arc. Pintou-a num afresco emblemático localizado na casa de sua família, à beira dos trilhos da Avenida Afonso Pena, hoje museu Morada dos Baís. Um autorretrato, seu próprio rosto no rosto da guerreira Joana. Símbolo de sua luta contra o conformismo e as opressões sociais. Lídia estudou pintura no Rio de Janeiro, com mestres como Osvaldo Teixeira e Henrique Bernardelli. Viajou pela Europa, Berlim e Paris, recebendo influências do expressionismo e do surrealismo. Perdulária e generosa, gastava sem medidas de sua fortuna pessoal até ser interdita pela família. Supostamente virgem, aos trinta e oito anos, aceitou casar-se com o advogado paulista Arthur Vasconcelos. Dizem que, na lua de mel, ele a deixou num quarto de hotel e foi jogar num cassino. Ela voltou à sua cidade. O casamento foi desfeito, anulado pelo Vaticano. Ela continuou pintando suas obras enigmáticas, ferindo os padrões estéticos da época e se dedicando a pesquisas filosóficas. Ingressou na Ordem Terceira de São Francisco adotando o nome de Irmã Trindade e passou a se vestir com o hábito marrom dos franciscanos. Faleceu de um tombo que a enfraqueceu. De um longo poema que escrevi, intitulado “Casarão dos Baís”, pinço este trecho:

Antes de ser abatido pelo trem,
Corro em direção a casarão,
Abro a porta,
Um raio de sol entra pelo vão.
Vejo Lídia no centro da sala,
Lídia moça,
De cabelos cacheados
Sob a boina,
Saia plissada,
Pele rosada,
Indiferente,
(Sou eu o fantasma)
Continua pintando
A imagem de uma mulher guerreira,
Joana D'Arc em seu cavalo.

Joana e Lídia: duas guerreiras que sofreram ataques de inimigos reais e espirituais. Abriram brechas nos muros de seus castelos; saltaram de altas torres psíquicas; fizeram escolhas boas e fatídicas; receberam flechas incendiárias no peito; passaram por zombarias, tribunais, conspirações, falsidades, difamações, bombardeios. Brilharam embaixo de suas armaduras, no meio das batalhas.

Raquel Naveira - São Paulo (SP) - é escritora e poeta. Membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, da Academia de Ciências de Lisboa e da Academia Cristã de Letras de São Paulo.



LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Contato: Whatsapp (11) 97358-6255 -

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Assinatura anual R\$ 160,00 e semestral R\$ 80,00

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impressão: *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-765.

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 160,00
Semestral: R\$ 80,00

Banco do Brasil: Conta 19081-0 - agência 0719-6 -

Banco Bradesco: agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Celular e Whatsapp.: (11) 97358-6255

40 anos de Psiu Poético



Renilson Durães, Aroldo Pereira e Mirna Mendes.

A 40ª edição do Psiu Poético - Festival de Poesia e Arte Contemporânea está com inscrições abertas, até o dia 31 de julho, para apresentação de propostas em poesia, literatura, audiovisual, teatro, música e performance.

Os interessados poderão inscrever até três poemas de tema livre, livros para lançamentos, materiais audiovisuais, incluindo curtas-metragens de 3 a 15 minutos, performances teatrais e apresentações musicais.

Os livros físicos deverão ser enviados pelos correios para a Praça Doutor Chaves, 32, Centro Cultural Hermes de Paula, CEP 39400-005, Montes Claros (MG).

Inscrições

psiu poetico@gmail.com.

Informações

Telefones: (38) 99112-7011 e 2211-3374.

Festival de Poesia e Arte Contemporânea Psiu Poético

É realizado desde 1987. Considerado o maior evento do gênero no País. Tem como objetivo celebrar a poesia, abrir espaço para os poetas ocuparem, conhecerem, discutirem, apresentarem a produção poética contemporânea para que possam se aproximar de um público amplo de estudantes, educadores, leitores e escritores.

Em cada versão do projeto, seis poetas são homenageados pelo que vêm contribuindo com a discussão e evolução da arte poética brasileira.

O Salão Psiu Poético foi idea-

lizado pelo ator, poeta, compositor e agitador cultural Aroldo Pereira, em 1986.

O Festival de Arte Contemporânea Psiu Poético não é um concurso, nem tem como propósito premiar o primeiro lugar de cada categoria. Seu princípio básico é celebrar a poesia e promover o encontro de poetas, escritores e artistas de todos os lugares.

A 40ª Edição do Psiu Poético

Será realizada, de 4 a 12 de outubro, em diversos espaços da Cidade de Montes Claros (MG) como praças, mercados e rodoviária.

Contará com a coordenação de Aroldo Pereira, Mirna Mendes e Renilson Durães.

Os homenageados serão a poeta, cantora e compositora Tatiana Cobberth, o ator, escritor e poeta Deomídio Macêdo, a escritora, poeta e professora Maria Cida Neri, o artista de cena, da palavra e do corpo Rodrigo Leite, o escritor, memorialista e advogado Dário Teixeira Cotrim e o escritor, editor, jornalista e ator Jorge Ventura.

O festival movimenta escolas municipais, estaduais e particulares. O Festival Psiu Poético é promovido pelo Grupo Teatral Transa Poética com apoio da Prefeitura de Montes Claros, da Secretaria Municipal de Cultura e da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

O Salão Nacional de Poesia promoverá palestras, debates, performances, saraus e lançamentos de livros.

BLEU, BLANC, ROUGE

Lúcia Pouchain

Ela se mudará da França para o Brasil em pleno domingo. De Paris para Lumiar, pensando entrar no paraíso, pensando deixar para trás a agressividade sonora, que deruba suas paredes, janelas e portas. Ela desembolsará cada centavo da dispendiosa mudança sob protestos dos possíveis herdeiros franceses, sempre tão críticos e ausentes, que a considerarão insana pela ideia estapafúrdia. Tentarão impedi-la na conversa; na força; na justiça.

A casa escolhida em meio à mata não acolherá tanto passado. Aos poucos amigos brasileiros, sempre tão queridos e atenciosos, distribuirá móveis e quadros excelentes. Cada um recolherá o que lhe couber como se fosse obra decepada de Versalhes. Ou lixo do Louvre, se o Louvre descartasse seus lixos.

Mudança feita, móveis doados preenchendo vazios na vida dos amigos, dos poucos amigos brasileiros, faltará montar a exposição dos objetos, definir composições nas paredes, preencher a cristaleira que poderia se chamar vitrine. Agora o perigo é tropeçar. Tropeçar em tapetes enrolados pelos cantos, nas tesouras que apararão suas franjas, em latas de biscoitos amanteigados e nos inúmeros objetos espalhados pelo chão buscando seus lugares. Tropeçar nas expectativas.

Em três dias, ou quatro, ou sete, ela perceberá que as sirenes que feriam seus ouvidos lá, também existirão aqui, que terão asas e voarão em bando. Que as buzi-

nas dos inúmeros carros de lá serão revestidas de penas aqui, sendo mais coloridas. Para piorar, o desmatamento trará para sua vizinhança sons mais estridentes que os da vizinhança de lá.

No trigésimo terceiro dia ela esbarrará no corpo duro e frio de Cherry, adornada de espinhos em volta do focinho e dois furos paralelos na pata traseira carimbando a visita da cobra. Já os amigos, que prometeram aparecer, adiarão indefinidamente, alegarão distância, acesso difícil, falta de tempo. Ao telefone, os possíveis herdeiros, magoados, traídos, soltarão ofensas que seus ouvidos conheciam tão bem, mas nunca pareceram tão grosseiras.

Ela deverá estar feliz, mas dormirá pouco pela algazarra dos pássaros, não acordará bem. Lamentará a falta de interfone para pedir ajuda a Pierre, seu *gardien* de lá, esquecerá que Tião, o ajudante daqui, só às terças e quintas-feiras, e ainda que encontre forças para gritar, ninguém ouvirá seu pedido de socorro. Morrerá sozinha numa tarde de domingo de céu azul, nuvens brancas e pôr do sol vermelho.

Lúcia Pouchain - Nova Friburgo (RJ) - é escritora e design.

Agraciada com o Prêmio Rio de Contos, da Mater Produções, FUNARJ e LER.

Classificada no Prêmio Carolina Maria de Jesus do Ministério da Cultura. Autora de *Qualquer coisa deu errado*.



edições
archangelus

Livros são para viajar, sem sair do lugar

*Entre em contato
e conheça nossa proposta
para publicar seu livro*

(11) 99861-9450

@edicoes_archangelus



NO BONDE

Nelson Marzullo Tangerini

Aos 27 anos, Nestor Tangerini enviou um soneto seu, "Cousas do Rio", para a revista *A Maçã*, do escritor Humberto de Campos. Seu trabalho foi publicado na referida revista, em 18 de março de 1922, o que deixou o poeta extasiado, nascendo, dali para adiante, uma amizade entre os dois. Tangerini, herdeiro do Parnasianismo, ou Pré-Modernismo, mas com humor modernista, entusiasmado, robusteceu seu livro de sonetos, "Humoradas", organizou-o, fortaleceu-o, pois ganharia prefácio do Acadêmico, como Humberto havia prometido - o que não aconteceu, pois o escritor maranhense viria a falecer, em 5 de dezembro de 1934.

"COUSAS DO RIO"

*Certa dama estava em paz,
A um poste, esperando o bonde,
Quando se chega um rapaz,
A quem, zangada, responde:*

*'- Deixe-se, moço, de graça!'
Insiste o moço: '- Onde mora?...'
- 'Meu Deus! que horror! que
desgraça!
Se vem meu marido agora!'*

*E a dama, que o caso teme,
Diz-lhe logo ansiosamente:
- 'Me deixe!... Moro no Leme...'*

*Me deixe! ... Sou D. Ivete...
Moro à rua João Vicente...
Me deixe!... No trinta e sete...'*

Posteriormente, Tangerini reescreveu "Cousas do Rio", que veio a chamar-se "Coisas do Rio" e a rua João Vicente a chamar-se "rua São Vicente". E, para ficar mais maliciosos, mudou o verso "A um poste, esperando o bonde" para "No ponto, esperando o bonde".

Em 1 de julho de 1922, a mesma revista *A Maçã* publicaria um soneto do naturalista Arthur Azevedo, na mesma toada, evoluindo, também, o bonde (espaço da narrativa) e a paquera a mulheres 'bem casadas', que, à época, não

deixavam de trocar olhares com rapazes "bem afeiçoados", desafiando conceitos da época.

"NO BONDE"

*Há dias encontrei (não direi onde,
Porque este caso é caso verdadeiro)
Uma bela mulher dentro do bonde,
Acompanhada por um cavalheiro.*

*Ela um sorriso atira-me brejeiro,
E o meu sorriso ao dela corresponde...
Outro: disfarço. Bom! mas, ao terceiro,
O imprudente namoro não se esconde.*

*O cavalheiro diz-me: '- Esta senhora
É minha esposa. Amigo, se a namora,
Dou-lhe, e não creio que o senhor me dê'. -*

Se em tais assados o leitor me visse,

*Ao cavalheiro que diria? Eu disse
Que quem não sabe é como quem não vê"*

Arthur Nabantino Gonçalves de Azevedo, irmão do escritor naturalista Aluísio Azevedo, ambos fundadores da ABL, Academia Brasileira de Letras, nasceu em São Luís, Maranhão, a 7 de julho de 1855. Foi um dos maiores teatrólogos brasileiros, destacando-se por suas peças de teatro, muitas vezes cômicas e críticas. Faleceu no Rio de Janeiro a 22 de outubro de 1908.

Nelson Marzullo Tangerini - Rio de Janeiro (RJ) - é poeta, jornalista, compositor, escritor e professor de Língua Portuguesa e Literatura.



Uma colheita de sentimentos

Cláudia Brino

"Colheita" editada pela Costelas Felinas Editora e elaborada por Fabiola Savioli é uma reunião literária concebida não apenas para celebrar os 102 anos de vida de Carolina Ramos, mas para eternizar a reverberação humana, intelectual e afetiva que sua existência semeou ao longo das décadas.

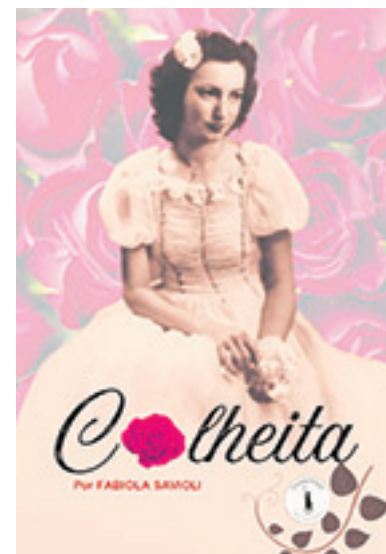
A antologia reúne textos em prosa, poesia e depoimentos escritos por autores ligados a entidades literárias de relevância no litoral paulista e no Estado de São Paulo, além de amigos que compartilharam da convivência desta autora tão importante.

O resultado é uma tessitura plural, onde diferentes vozes convergem para um mesmo eixo: o reconhecimento de uma trajetória que ultrapassa o âmbito biográfico e alcança dimensão simbólica.

O título "Colheita" revela-se particularmente feliz. Não se trata apenas da colheita dos anos, mas daquilo que uma vida dedicada ao convívio humano e à cultura é capaz de produzir no espírito alheio. Cada texto presente na obra funciona como um feixe dessa seara afetiva.

A obra evita o tom meramente laudatório, porque nasce de vínculos genuínos e é justamente essa autenticidade que concede densidade emocional ao livro.

A organização de Fabiola Savioli demonstra apuro sensível ao harmonizar estilos distintos sem diluir a individualidade de cada colaborador.



Prosa memorialista, poemas de tonalidade intimista e depoimentos carregados de reminiscências convivem de maneira orgânica, formando uma unidade onde repousa um sentimento comum de admiração.

"Colheita" possui relevância cultural por congregar escritores vinculados a importantes entidades literárias paulista. Em tempos marcados pela efemeridade das relações e pela velocidade do esquecimento, um livro como este reafirma o valor da permanência afetiva.

Cláudia Brino - Santos (SP) - é escritora, poeta, ativista cultural, fundadora da Costelas Felinas Editora e do Clube de



Poetas do Litoral. autoraclaudiabrino.blogspot.com/

Canto do Alaúde



Rosani Abou Adal

Canto do Alaúde

poemas de **Rosani Abou Adal**

Está à venda no
Sebo Angelo Agostini Galeria Nova
Barão - Loja 63 - Rua Barão de Itapetininga, 37 - (11) 99686-4895
Livraria Unesp - Praça da Sé, 108
- (11) 3107-2623

Pedidos pelo WhatsApp (11) 97358-6255



10 Anos da Ventura Editora



Rosani Abou Adal e Jorge Ventura

O evento comemorativo dos 10 anos de atividades da Ventura Editora, realizado no dia 27 de maio, na Coffebreak Cafeteria, no Rio de Janeiro, contou com a presença de mais de 100 pessoas, entre autores, convidados, parceiros comerciais e fornecedores da editora.

A solenidade comemorativa, coordenada por Jorge Ventura, promoveu o lançamento das antologias *Celebração Poemas e Contos* e a entrega de prêmios, diplomas e brindes.

Agraciou com certificados os parceiros e fornecedores da editora como o jornal *Linguagem Viva*, a Editora/Gráfica Kelps, Gráfica Alvolaser e o Canal ArteCult.

Contou com a apresentação do show musical de Santiago Galassi - O Sombra.

No evento comemorativo foram divulgados os laureados nos três primeiros lugares e menções honrosa e especial das antologias de poemas e contos que receberam prêmios e diplomas.



Antologia Celebração - Poemas

A obra, organizada por César Manzolillo, Claudia Manzolillo, Jorge Ventura e Rivane Oliveira, conta com a capa do artista plástico Ivo Mensch e a diagramação do designer gráfico Victor Marques. Abriga

exclusivamente poemas do portfólio de autores da editora.

A antologia reúne poemas dos organizadores César Manzolillo, Claudia Manzolillo e Jorge Ventura; dos convidados Suzana Vargas e Tanussi Cardoso que fizeram parte do júri; dos premiados Rubermária Sperandio, Vera Versiani, Suzana Jorge, Erivan Santana, Igor Fagundes, Delayne Brasil e Luis Otávio Olini; e dos poetas participantes Ana Gosling, André Caldeira, Angelina da Conceição, Angela Wains, Anna Maria Fernandes, Antonio Gutman, Celi Luz, Chicco Lacerda, Claudia Luna, Claudio Miranda, Dalberto Gomes, Dalmo Saraiva, Francisco Gondar,



Ventura, Rubermária Sperandio, Tanussi Cardoso e Suzana Vargas.

Iverson Carneiro, Izabel Teixeira, Jerônimo Campos, José Affonso, José Maneul Diaz, Kris Krisfree, Laura Esteves, Luna Magalhães, Marcelo Mourão, Márcio Catunda, Mary Trarbach, Neudemar Sant'Anna, Paulo Reis, Renato Moura, Renilson Durães, Rogério Salgado, Silvio Ribeiro de Castro, Sonia Maria Mazzei e Val Mello.

Premiados em Poesia

Os jurados da categoria poesia foram Tanussi Cardoso e Suzana Vargas que classificaram em primeiro lugar, *Matéria em gestação*, de Rubermária Sperandio; em segundo lugar, *A brisa toca primei-*

ro nas folhas para depois tocar meu rosto, de Vera Versiani; e em terceiro lugar, *De azul e carapaça*, de Suzana Jorge. Menção Honrosa: *Prece ao raiar do dia* (Erivan Santana) e *O nome da hora* (Igor Fagundes). Menção Especial: *Entre Venturas e desventuras* (Delayne Brasil) e *Paradoxal* (Luiz Otávio Olini).

Os agraciados receberam diplomas e placas e os três primeiros colocados também serão publicados em um e-book como cortesia da Ventura Editora.

Antologia Celebração Contos

A obra, organizada por César Manzolillo, Claudia Manzolillo, Jorge Ventura e Rivane Oliveira, conta com a capa do artista plástico Ivo Mensch e a diagramação do designer gráfico Victor Marques. Abriga exclusivamente contistas do portfólio de autores da editora.

A antologia reúne contos dos organizadores César Manzolillo, Claudia Manzolillo e Jorge Ventura; dos jurados e convidados Alexandre Brandão e Luiza Lobo; dos contistas premiados Renato Moura, Sonia Maria Mazzei, Renata Quiroga, Ana Gosling, Silvio Ribeiro de Castro, Rodolfo Guimarães Neves e Maria do Carmo Bomfim; e os contistas participantes Abhay Zukoski, Almir Zarfeg, Celi Luz, Chicco Lacerda, Francisco Gondar, Ilze de Aragão, Izabel Teixeira,



ra, Jerônimo Campos, Laura Esteves, Luiz Otávio Olini, Monica de Serpa, Priscila Fernanda, Suzana Jorge e Val Mello.

Premiados em Contos

Os jurados da categoria contos foram Alexandre Brandão e Luiza Lobo que classificaram em primeiro lugar, *Muito mais cor*, de Renato Moura; em segundo lugar, *Um muro unindo histórias*, de Sonia Maria Mazzei; e em terceiro lugar, *O fantasma da letra humana*, Renata Quiroga. Menção Honrosa: *O primeiro brinde* (Ana Gosling) e *A comemoração* (Sílvio Ribeiro de Castro). Menção Especial: *Uma segunda chance* (Rodolfo Guimarães) e *Celebrando o amor ou Um toque mágico* (Maria do Carmo Bomfim).

Os agraciados receberam diplomas e placas e os três primeiros colocados também serão publicados em um e-book como cortesia da Ventura Editora.



<https://www.lojaventuraeditora.com.br/>
<https://www.facebook.com/venturaeditora>

venturaeditora.editor@gmail.com

(21) 99962-6653 e (21) 99974-8655



Letras

Flora Figueiredo

O tempo é um livro de páginas inclementes.
É preciso ler cada capítulo,
com seu título e as notas de rodapé.
Ainda que não se aceite o conteúdo,
que se leia tudo, vírgula por vírgula,
tintim por tintim.
O tempo aprendeu a ser assim,
com seu verbo sempre acelerado,
que empurra sujeito e predicado
para que o texto atinja seu final.
Se o tempo é um livro de páginas inclementes,
não faz mal.
Eu leio a trama toda do meu jeito,
guardo passado, meu pretérito imperfeito
e abro o futuro numa página plural.

Flora Figueiredo - São Paulo (SP) - é escritora, compositora, cronista e tradutora. Autora de *Chão de Vento*. Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.



Recordações

José Eduardo Mendes Camargo

Desejo me enlear em teus braços,
Envolver o teu corpo,
Penetrar a tua alma...

E num momento de fusão e intenso prazer,
Exorcizar todos os medos e julgamentos,
Libertar-me de quaisquer preconceitos

E na alegria sublime do amor
Encontrar a paz e a eternidade,
No encontro de mim mesmo

E com o passar do tempo,
Recolher este momento mágico de ternura,
Em nosso álbum das melhores recordações.



José Eduardo Mendes Camargo - Dois Córregos (SP) - é escritor, poeta, professor e administrador de empresas. Criador do projeto EntreVersos. É Presidente do Instituto Usina dos Sonhos

ACABOU... ACABOU?

Maria de Lourdes Alba

O pão a manteiga
O arroz o feijão
O leite o café
O aroma?

Acabou

Teu olhar teu sorriso
Tua fala tua boca
O amor?

Acabou

O relógio de ponto a máquina de escrever
A caneta o carimbo
O trabalho
A computação
A aflição?

Acabou

Os discos as toalhas
O tênis o papel
O vaso
E as flores?

Acabou

Tudo se extinguiu
Na chama infinita?

Acabou

Acabou?

Maria de Lourdes Alba - São Paulo (SP) - é poeta, escritora, jornalista e pós-graduada em Jornalismo. albalou@uol.com.br



TRAÍÇÃO

Carlos Pessoa Rosa

sua calcinha
entre minhas cuecas...
há quanto tempo
traído na própria gaveta?



Carlos Pessoa Rosa - Atibaia (SP) - é poeta, escritor, contista e médico. Autor de *A Cor e a textura de uma folha de papel em branco*, prêmio UBE/CEPE, contos; *Sabenças*, prêmio MEC de Literatura para Todos, novela.

12 de outubro

Escobar Franelas

das diversas paisagens que percorri
na infância
guardo com sabor especial
minha mãe costurando à máquina
ou à mão
o garoto ficava um largo tempo entretido
observando a dança do tecido entre os dedos
que guiavam sobre as engrenagens da singer
o truuuimmm ininterrupto do motor
(antes era pior, o pé direito tangia a roldana)

uma saudade marcante de meu pai
descascando laranja ou cana
ele não era dado a gestos de afeto
mas o sorriso tímido
e a carícia da faca nas cascas
ainda hoje afagam a memória

que gestos meus filhos terão
guardado de mim?

Escobar Franelas - São Paulo (SP) - é escritor e produtor audiovisual. Atua em diversos coletivos, entre eles A Casa Amarela - Espaço Cultural (São Miguel Paulista). É um dos curadores do FELILI (Festival do Livro e da Literatura de São Miguel, SP) desde 2021, e membro da APAN (Associação dos Profissionais do Audiovisual Negro).



Vinho

Isabel Furini

Vinhos finos
extasiam
as papilas gustativas
a pele, o olfato
e elevam a sensibilidade
do sistema límbico
- um bom vinho encanta
e alegra o coração e os sentidos



Isabel Furini - Curitiba (PR) - é escritora, educadora. Autora de *Os Corvos de Van Gogh* (poemas). Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).

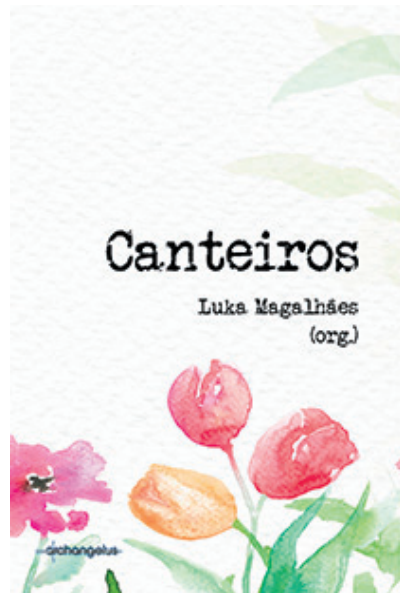


Livros

Meus versos de criança, antologia poética organizada por Luka Magalhães, Edições Archangelus, São Paulo, 88 páginas. ISBN: 978-65-5215-030-1.

Participam da antologia: Abduzido, Akira Yamasaki, Alexandre Morais Paulino, Aline Ruas, América Vilches, Ana Maria Tesser, Andréa Castro Melo, Antonia Merylandia Ribeiro, Carina Godinho de Oliveira Castro, Carlos Alberto "Big Charlie" Rodrigues, Conceição Costa, Deolinda Nunes, Deyse da Silva Sobrinho, Escobar Franelas, Gabriela Born Jaeger de Souza, Giovanna Barros, Glafira Menezes Corti, Helenice Aparecida Jeane Silva, Jéssica Campos, Joana D'Arc, Juraci Silva, Keli Vasconcelos, Lady Ana Barreto, Léia Muniz, Lena Santos, Lima Limão, Lourival Villas, Lucca Leão, Luka Magalhães, Maria Morena, Marcos da Silva, Margarida Maria Tesser, Maria Lu T. S. Nishimura, Maria Lúcia Lopez, Mariana Ferreira Elói Onofre, Mario Neves, Michele Nascimento Melo Magalhães, Michelle Biachi, Mônica Sena, Nani, Nathaly Samila Mamede, Nato Virtudes, Nivaldo Loguori, Penélope Jolie, Regina Ramos, Reny Leão, Rosinha Moraes, Silmarra Lopes Pires, Sirlaine Leão, Sonia Maria Ferreira, Tânia Garcia, Tete Aguiar, Vera Lúcia Godoy Correia, Vicente Janotti Jr. e Wadineia Baseio.

Edições Archangelus: (11) 99861-9450 - @edicoes_archangelus



CANTEIROS, coletânea poética organizada por Luka Magalhães, Edições Archangelus, 148 páginas, São Paulo.

ISBN 978-65-5215-078-3

A Coletânea Poética, em homenagem à poeta Cecília Meireles, reúne textos de escritores de diversas regiões do Brasil.

A obra tem versão física que poderá ser solicitada pelo WhatsApp (11) 99861-9450.

A versão em formato pdf está disponível, gratuitamente, nas redes sociais da editora @edicoes_archangelus ou pelo link do Google drive: https://drive.google.com/file/d/1mRKrLf_PUa6FYIkMpi36no9W37WfZjSP/view?usp=drive_link.

Edições Archangelus: (11) 99861-9450



Estações, poemas de Dimas Macedo, Expressão Gráfica e Editora, Fortaleza (CE), 68 páginas.

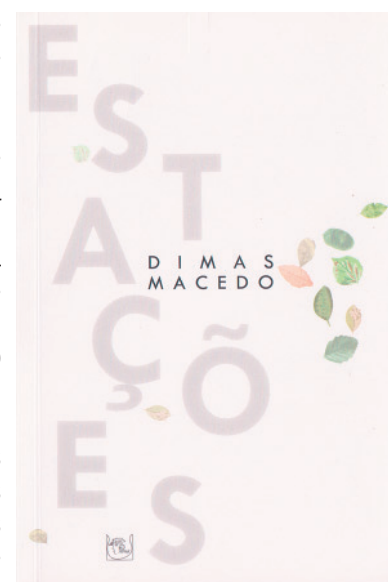
ISBN: 978-85-420-1185-1.

O autor é escritor, poeta, jurista, crítico literário, professor da UNIFOR e da UFC e procurador jurídico do estado do Ceará, Jornalista, mestre em Direito pela Universidade Federal do Ceará e membro da Academia Cearense de Letras.

Segundo Jeraldo Jesuino, "Raro exercício de poética e alvo brevíário de poemas confessionais, minimalistas, eis, portanto, *Estações*, estádio último da mais próxima e devotada persistência de Dimas Macedo, experimentada durante os mais recentes cinco anos de sua larga trajetória, quando incessantemente se propôs a assentar-se nos degraus mais ousados e autênticos do seu espírito e da sua poesia.

Expressão Gráfica e Editora:

<https://www.expressaografica.com.br/>



Azul Pedra – Poemas de 1984, de Zuleika dos Reis, Scortecci Editora, São Paulo, 60 páginas.

ISBN: 978-85-366-7351-6.

A autora é poeta, haicaísta e professora aposentada. Autora de *Cela de Estar*, *Todos os bichos são iguais*, *Hidra Inofensiva para Heroísmo Nenhum*, *Tempos Modernos*, entre outros livros. *Azul Pedra* é o livro de estreia que foi publicado em 1984.

Segundo Carlos Felipe Moisés, no prefácio da obra, "Unidade de tom, brevidade e concisão, pudor, linguagem elíptica, ordem e simetria: tudo isso configura uma atitude de autocontrole, aquela espécie de autocontrole que a inteligência exerce sobre a sensibilidade (excessiva) e em especial sobre as emoções (desconhecidas), para que essas não se percam."

Livraria Scortecci: www.livrariascortecci.com.br

Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em todo o território nacional. Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - sebobrandaosp@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo <https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>

LINGUAGEM VIVA

Apoia a campanha da Academia Piracicabana de Letras





Durval de Noronha Goyos Jr.

Durval de Noronha Goyos Jr. lançou *O Regime Internacional dos Direitos Humanos e o Sul Global*, pela Observador Legal Editora, em maio, no Auditório 333 Professor Alceu Amoroso Lima do Campus Monte Alegre da PUC-SP. O evento abrigou a palestra-debate do livro com as participações do jurista Durval de Noronha Goyos Jr., do Prof. Dr. Vidal Serrano (Mag. Reitor da PUC-SP), do Embaixador Benigno Pérez Fernández (Cônsul Geral de Cuba), da Profa. Me. Victoria C. Weischtordt (Diretora da APROPUC), da Profa. Dra. Carol Proner (Faculdade de Direito UFRJ), da Profa. Dra. Regina Maria A. F. Gadelha (FEA-PUC-SP) e do Prof. Dr. Wagner Balera (Faculdade de Direito PUC-SP).

Cássia Fragata lançará *Entre lutas e versos*, biografia do escritor, poeta e presidente do Instituto Usina de Sonhos José Eduardo Mendes Camargo, no dia 22 de junho, segunda-feira, das 18 às 21 horas, na FIESP, Av. Paulista, 1313, em São Paulo. O biografado é autor dos livros de poesia *Resgate*, *Sonhos*, *Luminescências* e *Delírios*. Participou das antologias de poesias *Em tu presencia* no idioma espanhol e "In Presenta Ta" no idioma romeno, disponíveis nas plataformas digitais Amazon nas versões Portugues, Inglês, Espanhol, Romeno e Francês.

João Cezar de Castro Rocha, professor titular de Literatura Comparada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e doutor em Letras e Literatura Comparada, lançará *A era de Ricardo III. Memórias do subsolo: guerra cultural como método* na 24ª Festa Literária Internacional de Paraty que será realizada de 22 a 26 de julho, em Paraty (RJ).

Notícias

O Mestre e o Moço, Relicário Edições, livro que reúne a correspondência inédita entre Mário de Andrade (1893-1945) e Wilson Castelo Branco (1918-1986), no período entre 1939 e 1944.

Marilena Chaui, escritora e filósofa, lançou *Democracia e Populismo – A nova classe trabalhadora*, pela Cortez Editora. A obra abriga uma análise crítica das tensões que atravessam a democracia brasileira, discutindo populismo, neoliberalismo, desigualdade social e precarização do trabalho.

O II Festival Literário Cultural e Artístico de Fernando de Noronha – Literarte 2026, com o tema Literatura: Pontes que conectam mundos, foi realizado de 2 a 7 de junho, em Fernando de Noronha, por meio da Superintendência de Turismo, Cultura e Esporte.

Leonardo Neto, jornalista, escritor e curador, é o novo responsável pela programação do Auditório José Xavier Cortez, na Livraria das Perdizes, Rua Bartira, 317, em São Paulo. A novidade marca um momento de expansão e amadurecimento da casa, que busca consolidar seu papel como um polo de resistência e efervescência cultural na capital paulista.

Roberto Basílio de Matos, ator e escritor, lançou o romance *Longitude 33º Oeste*, pela Editora Urutau. A obra mistura lirismo, memória e dureza cotidiana para construir uma experiência literária profundamente sensorial, marcada pela relação entre homem, natureza e silêncio.

A Academia Brasileira de Letras integra a plataforma do projeto MEC LIVROS com a disponibilização de acervos digitais, que estão em domínio público, de patronos e fundadores da entidade. A parceria tem como objetivo apoiar as políticas de democratização da leitura e o acesso ao patrimônio bibliográfico nacional de imortais que são referências para a língua e identidade cultural do país.

O 6º Prêmio Literário Máquina de Contos agraciou Bianca de Angelo Banzato com *Quando você se afoga*, Asmyne Bárbara Barbosa dos Santos com *O homem de uma culpa só* e Lucas Bronzatto Silveira com *La Jubonera*.

Juraci de Faria Condé, professora, pesquisadora, escritora, poetisa e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão, foi agraciada com a Medalha de Mérito Athayde Marcondes, na 18ª sessão ordinária de 2026 da Câmara de Pindamonhangaba, realizada no dia 26 de maio no Plenário Dr. Francisco Romano de Oliveira. A homenagem foi promovida pela Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura de Pindamonhangaba, Conselho Municipal de Cultura e pela Câmara de Vereadores, conforme Decreto Legislativo nº 31/2025.

Eltânia André, Diego Garcez e Fernanda Hamann, escritores brasileiros, radicados em Portugal, participam no dia 11 de junho de uma mesa na 96ª Feira do Livro de Lisboa, com o tema "Sobre a experiência migratória na escrita", com mediação de Maurício Vieira, no stand da Editora Urutau.

Cláudio Giordano, editor, tradutor, escritor e bibliófilo, faleceu no dia 7 de junho, em São Paulo. Nasceu em 22 de julho de 1939 em São Paulo. Criou a Oficina do Livro Rubens Borba de Moraes, fundou e dirigiu a Giordano Editora e a Revista Bibliográfica & Cultural. É autor de *Monteiro Lobato editor*, *Histórias das mil e uma noites*, *Antonio Candido mestre da cortesia*, *Mediocridade*, entre outras obras.

A 89ª Edição do Letra de Mulher, roda literária mensal promovida pelo Coletivo Marianas, com mediação de Letícia Lopes, apresenta Cynthia Becker com "Louvores", Oryanna Borges com "Abyssalia" e Rayra Caroline com "Voz alta". O evento será realizado no dia 14 de junho, das 10h30 às 13h30, na Feira do Poeta, Largo, Cel. Enéas, 30, em Curitiba (PR).

A Fundação Biblioteca Nacional recuperou periódicos raros, que foram furtados e devolvidos, como as edições da revista infantil *O Tico-Tico*, publicadas em 1908, edições do jornal *O Nacional*, de 1873, e da revista *Romântica*.

Diego Mendes Souza lança o livro de poemas *Igaraçal*, pela Editora Litteralux, no dia 17 de junho, quarta-feira, das 19 às 23 horas, no Bar Beirute, 109 Sul, em Brasília (DF).

Eduardo Waack lançou o livro de poemas *Alma Brasileira*, com apoio do Ministério da Cultura, realizado com suporte do Programa Nacional de Apoio à Cultura, através da Lei Federal de Incentivo à Cultura - Rouanet.

A Casa Paraná Business PUCPR abriga a Biblioteca PUC-PRESS, na Rua Comendador Araújo, 776, em Curitiba (PR). A biblioteca é uma parceria entre a Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná Business e LIDE.

A 15.ª Edição do Encontro Internacional "Raias Poéticas: Afluentes Ibero-Afro-Americanos de Arte e Pensamento" foi realizada nos dias 29 e 30 de maio, na Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão, em Portugal. O evento, idealizado por Luís Serguilha, poeta português radicado em Recife, reuniu dezenas de escritores, críticos e investigadores entre os quais os brasileiros Maurício Vieira e Ronaldo Cagiano, o poeta, professor e ensaísta angolano Abreu Paxe e o filósofo português José Gil.

Márcio Catunda, escritor, poeta e diplomata, lançou *Autobiografia em Madrid e algumas reflexões sobre a Literatura e a história da Espanha*.

O Coletivo Vórtice realizou o 36º sarau em comemoração aos 6 anos de fundação do coletivo, no dia 23 de maio, no Quilombo São Benedito, com o tema 13 de maio, dia oficioso da Abolição da Escravidão. O evento, apresentado por Ada Luz e Afras, contou com as participações de Ada Luz, Afras, Carlos Bacelar, Cipriano Dias, Dolores Dantas França, Fabu Seixas, Fernanda Gaudêncio, Luciana de Souza Talha, Marcelo Moreno, Maria José Moreira de Souza, Rosani Abou Adal e Sidney Antonieta.

A Editora Gente, em comemoração de seus 40 anos, promove o projeto Mundo da Gente, coordenado pela diretora executiva Rosely Boschini, para a implantação de bibliotecas em 40 penitenciárias femininas do país. O projeto, realizado com o objetivo de ampliar o acesso à leitura, inaugurou sete bibliotecas no Paraná, Sergipe, Rio Grande do Norte e Distrito Federal. O acervo conta com cerca de 300 títulos de educação financeira, empreendedorismo, carreira, saúde emocional e desenvolvimento humano, além de espaços para leitura e convivência.